



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



**PALÁCIO DO ITAMARATY, BRASÍLIA, DF, 20 DE JUNHO DE 1995**

*Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Julio Maria Sanguinetti; Senhora Marta de Sanguinetti; Senhores membros da Comitiva Uruguai; Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal, José Paulo Sepúlveda Pertence; Senhor Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, Senador Antonio Carlos Magalhães; Senhores Parlamentares; Senadores; Deputados; Senhores Ministros; Senhores e Senhoras;*

Em nome do Governo e do povo brasileiro, quero dar-lhes as boas vindas e expressar a satisfação com que recebemos sua visita a Brasília. Sua presença entre nós, Senhor Presidente, na primeira viagem que faz ao exterior depois da sua posse, vem reforçar ainda mais a sólida amizade que une brasileiros e uruguaios, além de atestar a densidade crescente das relações entre os nossos dois países.

A delegação que o acompanha, representando os Três Poderes da república e as forças políticas e sociais do Uruguai, é motivo de honra para nós e dá elevado sentido político ao nosso encontro.

O povo brasileiro reconhece em Vossa Excelência, Presidente Sanguinetti, um estadista de projeção na América do Sul e um grande amigo do Brasil.

Recordamos com admiração o importante papel que desempenhou durante seu primeiro período de governo, de arquiteto da transição democrática uruguaia e de promotor das relações bilaterais. Reconduzido à Presidência da República pela vontade democrática do povo uruguai, cabe-lhe agora a tarefa de guiar os destinos de seu país em uma fase decisiva do processo de integração regional, com a consolidação do Mercosul.

Senhor Presidente, o Brasil e o Uruguai vêm tendo, ao longo da história, uma relação exemplar de amizade fraterna e construtiva. O Uruguai é um parceiro político e econômico fundamental para o Brasil. Temos interesses comuns muito concretos, que se têm traduzido em iniciativas políticas, empreendimentos e negócios que afetam diretamente a vida dos nossos povos, especialmente ao longo da extensa faixa de fronteira comum.

Essas afinidades adquiriram significação ainda maior, nos últimos anos, pelo compromisso firme de nossos países na defesa da democracia e do respeito aos direitos humanos.

Senhor Presidente, ao longo da linha de limites que o Brasil mantém com os seus dez vizinhos na América do Sul, é justamente na região da fronteira com o Uruguai que se mostra mais dinâmica a vida das comunidades. Ali, no dia-a-dia, com disposição permanente de buscar soluções pacíficas mutuamente benéficas, brasileiros e uruguaios estão construindo uma verdadeira civilização da fronteira, patrimônio inestimável nas relações entre Estados soberanos.

São incontáveis os brasileiros – muitos dos quais representantes do povo do Brasil na Câmara dos Deputados, no Senado da República – que nasceram ou viveram na linha de fronteira e que, muitas vezes, quando crianças, cruzavam a fronteira sem dar-se conta. Alguns deles, sabe o Presidente, nasceram no Uruguai, quando a cidade fronteiriça, eventualmente, oferecia melhores condições para as maternidades, e voltaram para serem registrados no Brasil.

Disse hoje o Presidente Sanguinetti que as relações são tão harmoniosas que nenhum dos dois países jamais entendeu bem o que acontece com as alfândegas, e preferem não entender, confiando no patriotismo recíproco e na capacidade, que, com o tempo, os dois lados têm, de fazer a vantagem eventual de um dos lados, no momento seguinte, vir a ser compensada pela vantagem do outro. É muito difícil encontrar na história países com fronteira aberta, contínua, de terra e que têm esse tipo de entendimento.

O número de brasileiros que sofreram uma influência direta desse relacionamento é enorme. Eu próprio dizia a Dona Marta que meu pai morou em Jaguarão por muitos anos, ali na linha de fronteira, e que em casa não só se usava o *chê*, que é comum no Sul, como era familiar tomar um mate, hábito que se mantém no Brasil, e aqui mesmo, nos arredores de Brasília. E em muitas das fazendas que por aqui existem e que foram objeto de abertura de terra, por parte dos gaúchos, toma-se mate como se estivesse na fronteira.

Nossas culturas, portanto, são culturas contínuas. E a linha de fronteira é uma referência histórica, uma referência firme, na base do respeito mútuo, mas não é uma limitação ao entendimento, cada vez mais presente entre nossos povos.

Já conseguimos expressivos avanços nas áreas de cooperação técnica e ambiental, telecomunicações, intercomunicação energética e na implantação de sistemas aduaneiros integrados.

Cabe a nós, Presidente Sanguinetti, fomentar ainda mais o aprimoramento de nossa ampla e diversificada cooperação. Para tanto, dispomos não somente de marcos institucionais apropriados, mas principalmente de um diálogo político franco e de grande fluidez. Temos, hoje, uma agenda positiva, na qual a busca de soluções criativas e proveitosas para ambos tem sido a tônica.

No plano econômico, o dinamismo de nossas relações pode ser avaliado pela intensidade dos contactos entre os segmentos ativos de nossos países, como as câmaras de comércio, os foros empresariais, as associações de classe de todo tipo e tantos outros.

Esse espírito de entendimento tem sido exemplar no sistema da Bacia do Prata. Para nós, a hidrovia Paraná-Paraguai é um empreendi-

mento significativo de cooperação regional e vital para a integração física e econômica dos países que compartilham a Bacia do Prata.

Senhor Presidente, em agosto de 1986, em visita ao Brasil, Vossa Excelência falou do espírito de unidade que se estava forjando em nossa região e afirmou sua convicção de que os processos de integração e de democratização constituíam faces de uma mesma moeda.

Quase uma década depois, a pertinência e a atualidade daquelas palavras permanecem intactas: consolidou-se a ordem democrática em nossa região e estabeleceram-se as condições necessárias para um abrangente e irreversível projeto de integração sub-regional.

A implantação, em primeiro de janeiro último, de uma união aduaneira no âmbito do Mercosul é um marco no contexto dos processos regionais de integração que estão ocorrendo em todo o mundo. Em apenas três anos e meio de negociações, com flexibilidade, pragmatismo e agilidade, estabelecemos processo maduro e confiável de integração, com capacidade crescente de atrair grandes investimentos. O Mercosul é um dos projetos diplomáticos mais importantes da história do Brasil, representa um passo decisivo para a modernização das relações internacionais na América do Sul.

Dificuldades pontuais de cada um dos seus membros em uma conjuntura internacional de desafios renovados em termos econômicos não podem servir jamais de pretexto para retrocessos no que já conseguimos com tanto esforço.

Agora, nossa principal tarefa é consolidar esse extenso patrimônio, para darmos o salto decisivo rumo ao mercado comum, objetivo último do Tratado de Assunção, referendado mais recentemente no Protocolo de Ouro Preto.

O Mercosul habilita-nos a uma abertura enriquecedora às forças dinâmicas do comércio internacional, atuando como interlocutor dotado de unicidade e especificidades próprias, projetando-se como ator de relevância crescente nas relações econômicas mundiais e como instrumento importante de política econômica e de política externa para cada um dos países membros. Por isso o importante empenho dos quatro países sócios na conclusão de acordos de livre-comércio com os demais parceiros

sul-americanos, pois o Mercosul não se fez para que nós nos isolássemos dos demais países, e, menos ainda, dos países da América do Sul.

Ainda agora, recentemente, a União Européia reafirmou o interesse em manter, não só um diálogo, mas relações comerciais e políticas asseguradas por um tratamento entre ela e os países do Mercosul; e, anteontem, em São Paulo, no foro mundial que lá se realizou, viu-se com que interesse os representantes da União Européia e pessoas vinculadas tanto ao comércio como às relações diplomáticas dos países ligados a ela acompanharam com vivo interesse as manifestações ali havidas para reafirmar a vontade do Mercosul de encontrar na União Européia o interlocutor necessário, não para que, de novo, nós nos isolemos, mas para que possamos, com mais liberdade de movimentos ainda, nos orientarmos para as diversas regiões do mundo. E é por isso que também o Mercosul é importante na tarefa de construção de uma área de livre-comércio das Américas.

A proposta do Presidente Clinton – reafirmada recentemente em Miami – na direção da construção dessa área de livre-comércio chegará a melhor termo se as negociações se derem dentro de um espírito de preservação dos interesses do Mercosul e do diálogo entre o Mercosul e o países que hoje formam parte do Nafta. O Mercosul, repito, não foi feito para que houvesse uma espécie de fortaleza dos países que se aliaram, mas, pelo contrário, foi feito para que esses países contassem com uma plataforma que permitisse aos quatro países um relacionamento crescente com as várias áreas de influência do mundo. Eu me referi aqui, agora, à própria América do Sul, à Europa e aos países do Nafta; e haveria de acrescentar que é de interesse dos nossos países – reafirmado ainda hoje nas conversas que tivemos, esta tarde, o Presidente Sanguinetti e o Governo brasileiro – que não nos esqueçamos tampouco da importância da Ásia, em especial do Japão e da China: o Japão, país com o qual temos no Brasil laços tão profundos, que derivam da imigração que permitiu que o Brasil tivesse, hoje, cerca de um milhão de japoneses descendentes aqui vivendo e mais de cem mil brasileiros lá vivendo temporariamente como *dekasséguis*, para trabalhar e voltar para o Brasil, acumulando experiência e remetendo preci-

osas divisas ao seu país de origem. E a China, país com o qual o Brasil mantém relações muito proveitosas de desenvolvimento tecnológico e de participação em empreendimentos; e, conforme reafirmou esta tarde o Presidente Sanguinetti, o Uruguai tem na China uma porta aberta para suas exportações, notadamente de lã, que é uma exportação fundamental para o Uruguai.

Países como os nossos, que têm esse relacionamento tão amplamente orientado às várias partes do mundo, só têm a ganhar com o fortalecimento do Mercosul. E é com esse espírito, o da democracia, que preserva em cada um dos nossos países a capacidade soberana dos povos de decidirem seus destinos, e de orientação econômica voltada para uma negociação em nível mundial, é com esse espírito que nós recebemos, os nossos dois países, o Mercosul como um caminho dos mais promissores.

A diplomacia presidencial é hoje instrumento essencial no Cone Sul. Nada substitui nosso contato direto, Presidente Sanguinetti, quando as questões de ajustes temporários parecem, às vezes, indicar pequenos desvíos de rotas no processo integracionista. Com diálogo, maturidade e flexibilidade, nenhum obstáculo é intransponível. E, reafirmo, a facilidade com que hoje nós nos entendemos deriva de vários fatores: de que as relações pessoais entre os Presidentes são muito anteriores a que cada um deles chegasse à Presidência; da nossa participação comum nos esforços antigos de formação de uma América Latina mais próspera, mais capaz de definir seus destinos, em que ambos estivemos ardorosamente trabalhando desde os tempos da Cepal – Comissão Econômica para a América Latina.

Para meu Governo a bússola indica firme o rumo a seguir: o Mercado Comum do Sul é prioridade absoluta do Brasil. Parceiros do Mercosul no Grupo do Rio e no sistema da Bacia do Prata, nossos países continuarão a buscar juntos a democratização das relações internacionais, o aperfeiçoamento das instituições multilaterais, a consolidação da integração regional, o fortalecimento crescente das suas relações bilaterais, o desenvolvimento sustentável e o bem-estar de seus povos.

É com esse sentimento que eu convido todos os presentes a brindarem pela continuidade da nação uruguaia, das fraternas e intensas rela-

ções que unem nossos povos, pelo futuro do Mercosul e da integração regional, pelo êxito crescente do Governo de Vossa Excelência e pela presença, entre nós, não apenas do Presidente do Uruguai, mas do amigo Julio Sanguinetti e da Sra. Marta de Sanguinetti, pessoas que são muito caras a nós, brasileiros. Se me permite o Presidente uma palavra de ênfase a respeito da Sra. Marta, Primeira-Dama do Uruguai, por esse espírito de independência que a caracteriza e pelo fato de que somos colegas universitários, enche o coração dos brasileiros e o meu – e de Ruth em particular – sentirmos que aqui há uma verdadeira irmandade, unindo, portanto, os povos do Uruguai e do Brasil. Brindamos à saúde e felicidade pessoal de Vossas Excelências.